

Últimas oportunidades no MAM

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro encerra visitas a mostras, como 'Presença Modernista', ainda este mês

ELAINE DIAS

● O Museu de Arte Moderna (MAM), no Rio de Janeiro, está encerrando algumas de suas exposições. Na próxima terça-feira é a vez de fechar a exposição **Presença Modernista**, que reúne alguns dos nomes mais significativos dos modernismos europeu e americano, como Joseph Albers, Jean Arp, Carlos Cruz Díez, Lúcio Fontana, Fernand Léger, entre outros. Dentro da mostra, o MAM apresenta um recorte do pensamento da escultura ao longo do século XX com obras de artistas como Rodin, Brancusi, Henri Moore e Sérgio Camargo.

No próximo domingo, termina a exposição que apresenta uma panorâmica das principais obras da coleção do acervo do MAM, desde os anos 1910 até os dias de hoje. No período que vai até os anos 1940, a mostra apresenta obras de artistas como Tarsila do Amaral e José Pancetti; nos anos 50, a abstração informal de Sacilotto, entre outros; na década de 1960, a Nova Figuração, pelos trabalhos de Ana Maria Maiolino, Rubens Gerchman e Carlos Vergara; nos anos 70, a arte conceitual de artistas como Antonio Manuel, Artur Barrio e Waltercio Caldas; nos anos 80, a retomada da pintura em trabalhos como o de Beatriz Milhazes e Daniel Senise; e, na década de 1990, as relações com o indivíduo em obras como as de Miguel Rio Branco, Brígida Baltar e Milton Machado.

Projetos - Até o próximo dia 23 de janeiro a Sala Lygia Clark, no MAM, apresenta **Campo de Mina**, obra realizada pelo Museu em parceria com a família da artista a partir de um projeto inédito deixado por Lygia. Na obra, "vários ímãs de forte potência



Obras do artista Ivan Serpa poderão ser conferidas até 1º de março de 2002

são escondidos em diversos pontos do chão de uma sala, sob um tapete de espuma plástica. Os espectadores são convidados a calçar botas imantadas. Durante a caminhada pela sala, sofrem brusca interferência no equilíbrio, pois ora são presos ao solo ora são impulsivados". O espaço também apresenta o projeto **A Casa é o Corpo**, além de outras obras, como **Superfícies-moduladas**, e um vídeo sobre o trabalho da artista.

Franklin Cassaro, artista cuja trajetória vem sendo reconhecida internacionalmente, se apropria de elementos do cotidiano - como jornais, borrachas, travesseiros, papel alumínio, tampas, latas e outros materiais - na confecção de suas peças. A mostra com suas obras se estende até o dia 3 de fevereiro. Um dos destaques desta ex-

posição é a escultura inflável **Oca ôca**, feita de jornal, com cerca de 20 metros de comprimento por 12 metros de largura, cujo espaço interno pode ser visitado pelo público. Cassaro apresenta também: uma grande escultura de papel alumínio de cozinha, traçando relação entre Caminhando (fita de Moebius) de Lygia Clark e a Unidade Tripartida de Max Bill; uma pilha com mais de 100 travesseiros que, revirados, lembram o formato de um doce conhecido como Cueca Virada; obras feitas de sucata doméstica (latas de leite em pó, tampas de requieirão) e borrachas de uso hospitalar dobradas em formas orgânicas, numa operação poética similar à dos travesseiros; e, ainda, um trabalho que consiste de uma única lata de sopa de creme de aspargos, acompanhada de um texto poético de

Fernando Gerheim.

Contemplado com patrocínio da Petrobras por meio do **Programa Petrobras Artes Visuais**, o projeto de aquisições de obras do MAM está cobrindo lacunas da coleção quanto ao período construtivista brasileiro e completando seu acervo com instalações históricas de artistas contemporâneos. O conceito para a escolha das novas obras serviu também para nortear esta exposição, que fica em cartaz até o dia 1º de março. Entre os artistas selecionados estão: Antonio Manuel, Cildo Meireles, Waltercio Caldas, Hélio Oiticica, Ivan Serpa, Carlos Zilio e Artur Barrio.

Para quem quiser visitar as exposições, o endereço é Rua Infante Dom Henrique, 85 - Aterro do Flamengo, Rio. Outras informações pelo telefone 2210-2188. ■